

BOAS PRÁTICAS

Impacto profissional da retratação

O que acontece com a reputação de um pesquisador quando um artigo de sua autoria é retratado pela revista científica que o publicou? É esperado que ele passe a receber menos citações, mas o prejuízo depende do *status* do cientista e do motivo da retratação do artigo, segundo estudo dos economistas Pierre Azoulay, Alessandro Bonatti e Joshua Lev Krieger, da Sloan School of Management, vinculada ao Massachusetts Institute of Technology (MIT). “Cientistas proeminentes são mais penalizados do que colegas menos conhecidos, mas isso acontece apenas nos casos de fraude ou má conduta. Quando a retratação é causada por erros não intencionais, o prejuízo é menor e não faz diferença se o pesquisador tem prestígio ou não”, diz Azoulay. A queda média nas citações de artigos após a retratação, segundo o estudo, é de 10%. Mas pode chegar a 20% quando envolve lideranças de grupos de pesquisa acusadas de má conduta.

Os resultados foram publicados num documento do National Bureau of Economic Research (NBER), dos Estados Unidos.

O interesse do trio de economistas foi investigar como escândalos afetam a confiança nas pessoas envolvidas, tema sobre o qual há poucas informações. A percepção sobre os cientistas que cometem erros ou desvios permite, segundo os autores, analisar empiricamente esse fenômeno. Para chegar às conclusões, foram identificados 878 artigos da área biomédica que haviam sido retratados entre os anos de 1980 e 2009. Entre os responsáveis pelos artigos havia 376 pesquisadores baseados nos Estados Unidos sobre os quais se levantaram dados como as citações

de seus outros trabalhos ao longo do tempo. Para efeito de comparação, foram compilados dados sobre um grupo de controle com 759 autores da mesma área que não tiveram artigos retratados.

Os resultados do trabalho dos economistas do MIT parecem estar em desacordo com os de outro documento do NBER produzido em 2013 por pesquisadores das universidades de Maryland e de Rochester e da Kellogg School of Management, que analisou o impacto da retratação de um artigo entre seus diversos coautores. Esse trabalho mostrou que os pesquisadores sêniores, aqueles que em geral assinam por último na lista de autores, têm prejuízo pequeno e sobrevivem ao cancelamento de um artigo, enquanto pesquisadores jovens, como aqueles que assinam em primeiro lugar na lista, como autores principais, sofrem até mesmo a perda de posição



DANIEL BUENO

no grupo de pesquisa na esteira de um escândalo envolvendo fraude, plágio ou falsificação. “É importante observar que comparamos pesquisadores que pertencem a grupos diferentes, enquanto o outro trabalho analisou o impacto das retratações no interior de grupos”, escreveram Azoulay, Bonatti e Krieger.

Pesquisa sem fundamento

A revista *Science* anunciou a retratação de um artigo, publicado em dezembro de 2014, que vinha sendo usado por militantes dos direitos dos homossexuais para nortear suas ações. O artigo dizia que cabos eleitorais da Califórnia que bateram de porta em porta para defender o casamento *gay* tiveram mais êxito em mudar as convicções de eleitores conservadores quando revelaram que eram homossexuais, numa suposta evidência de que a experiência pessoal funciona como fator de convencimento.

Tais conclusões começaram a ruir quando dois pesquisadores da Universidade da Califórnia, em

Berkeley, tentaram repetir o estudo e observaram que os resultados obtidos eram muito inferiores aos registrados no *paper* da *Science*. Procuraram a empresa de pesquisa que havia contratado os cabos eleitorais, mas ela negou ser a fonte das informações que embasaram o artigo original. Um de seus autores, o cientista político Donald Green, professor da Columbia University, foi avisado do problema e pediu ao estudante de pós-graduação Michael LaCour, que assinara como autor principal, os dados sobre as pessoas que tomaram parte da pesquisa. Segundo Green, o aluno se recusou a fornecer as informações.